

## BIOLOGIA DE *Bemisia* sp. EM PLANTAS DE MANDIOCA

**Gilmar Cordeiro Calado Filho<sup>1</sup>; Luciana Cláudia Toscano<sup>2</sup>; Washington Marques Aguirre<sup>1</sup>; Wilson Itamar Maruyama<sup>2</sup>; Rangel Fernandes Rodrigues da Silva<sup>1</sup>;**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: [gilcalado@yahoo.com.br](mailto:gilcalado@yahoo.com.br), Caixa Postal 79540-000 Cassilândia, MS; <sup>2</sup>Docente do curso de Agronomia (UEMS).

**PALAVRAS CHAVE:** mosca-branca, ciclo, *Manihot esculenta*

### INTRODUÇÃO

O adulto de mosca-branca mede de 0,8 a 1,0 mm com corpo amarelo, quatro asas membranosas recobertas por pulverulência branca. Em condições favoráveis sua longevidade pode ser de até 20 dias, sendo mais comum em torno de 10 dias. Uma fêmea coloca cerca de 252 ovos, dependendo do hospedeiro e da temperatura (Salvador, 2004).

Sua metamorfose embora incompleta compreende as fases de ovo, ninfa e adulto, sendo a fase de ninfa subdividida em ninfa I, ninfa II, ninfa III e ninfa IV, sendo esta última também chamada de pupa ou pseudopupa (Villas Bôas et al., 1997).

Já o dano indireto é causado tanto pelos adultos como pelas ninfas, que elimina 'honeydew', com conseqüente formação de fumagina (Costa *et al.* 1973) quando o ataque é intenso. O inseto merece destaque também por se tratar de vetor de viroses (Almeida et al., 1984) sendo que para a cultura em questão é transmissor do "african cassava mosaic vírus" (ACMV), que já provocou perdas superiores a US\$ 2 bilhões e queda de 50% na produção da mandioca no continente africano. No momento o vírus se dispersa para vários outros países daquele continente, sendo exótico para a América Latina, e este já foi eficientemente interceptado em um aeroporto brasileiro, em voo proveniente do continente africano, contendo manivas de mandioca trazidas por um turista. (Oliveira, 2003). O objetivo deste trabalho foi de avaliar a biologia da mosca-branca em plantas de mandioca.

### MATERIAL E MÉTODOS

Plantas de mandioca foram cultivadas na Unidade Universitária de Cassilândia (UUC) na área Experimental de Entomologia. Foram utilizadas ramas de 15 cm para a formação de 10 plantas da variedade IAC 5.

As plantas foram infestadas por 100 adultos de mosca-branca, coletados no campo onde permaneceram fazendo postura por 24 horas. Posteriormente, os adultos foram retirados, deixando 20 ovos/planta, onde o excedente foi eliminado.

O teste foi conduzido com as folhas protegidas por revestimento de tecido voil.

Diariamente, foram observados os seguintes parâmetros: período de incubação, fase ninfal e a emergência do adulto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na Figura 1 o período médio de desenvolvimento de incubação e fase ninfal de mosca-branca até a emergência de adulto com temperatura média de 20,99 °C que de acordo com SALVADOR (2004) é o principal agente externo que influencia no ciclo de desenvolvimento da mosca-branca, acelerando ou diminuindo-o, dependendo se for favorável ou não. Segundo o autor os ovos levam cerca de 6 a 12 dias para ocorrer a emergência de ninfas. A ninfa, de hábito sedentário com duração de cerca de 10 a 12 dias dependendo das condições ambientais e da planta hospedeira.

Com hospedeiros tomateiro e Bico-de-papagaio, VILLAS BÔAS et al, (1997) verificaram que o ciclo de vida varia de 22,9 a 30,2 dias respectivamente

O período de incubação durou 13,77 dias em média, a fase ninfal 18,48 e o período total 32,29 na cultura de mandioca, cultivar IAC 5 com temperatura média de 20,99 °C.

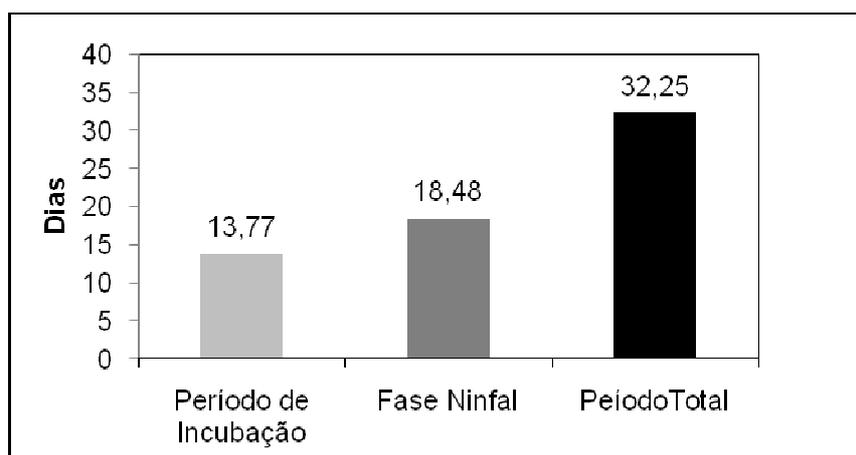


FIGURA 1. Período médio (dias) de desenvolvimento de ovo a adulto de mosca-branca. Cassilândia/MS. 2007.

## CONCLUSÕES

Nas condições do experimento o período de incubação foi de 13,77 dias, a fase ninfal 18,48 dias e o período total de desenvolvimento da mosca-branca foi de 32,29 dias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. P. et. al. Avaliação de perdas causadas pelo mosaico dourado do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) em condições de campo. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.9, p.213-219, 1984.

COSTA, A.S., COSTA, C.L., SAUER, H.F.G. Surto de mosca-branca em culturas do Paraná e São Paulo. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**. v.2, n.1, p.20-30, 1973.

OLIVEIRA, M. R. V. de. **A globalização das moscas-brancas, Artigos**. FeSBE - Federação de Sociedades de Biologia Experimental. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), 2003. C.P. 02372, CEP. 70.849-970, Brasília, DF.

SALVADOR, A. R. N. 2004. **A Mosca Branca (*Bemisia tabaci* biótipo B) na cultura do tomate**. Departamento Técnico-Ihara.

VILLAS BÔAS, G. L.; FRANÇA, F. H.; ÁVILA, A.C.; BEZERRA, C. **Manejo integrado da mosca branca. *Bemisia argentifolii***. Brasília: Embrapa, 1997, 11p. (Circular Técnica, 9).